







**ESCOLA MUNICIPAL  
DE INICIAÇÃO ARTÍSTICA**  
Arte, criança e parque  
Um desenho feito a mãos diversas



Escola Municipal de  
Iniciação Artística  
Aron Feldman





## Um breve histórico

### Como nasce a EMIA Aron Feldman

No intuito de criar parte de um Programa de Formação Artística na cidade, a Secretaria de Cultura, dirigida por Celso Frateschi sob a gestão do então prefeito Celso Daniel (1989-1992), convidou a educadora, pesquisadora e co-criadora da Escola Municipal de Iniciação Artística da cidade de São Paulo, a Dra. Ana Angélica Albano, para implementação de um projeto piloto em arte-educação no Parque Regional da Criança de Santo André no ano de 1990.

O casarão central do antigo haras Jaçatuba (atual Parque Regional Palhaço Estremilique) estava em boas condições para acolher a ideia e foi fundamental para a elaboração e realização ideais do projeto. “Férias no Parque” (como foi chamado o projeto piloto) que aconteceu em julho do mesmo ano. Abridor de alas do que viria a se tornar a escola de iniciação artística no parque da cidade, o projeto foi muito bem recebido pela comunidade local e pôde ser viabilizado graças a uma verba do governo federal para programas de férias para crianças. Foram convidados dez artistas educadores que conduziram a experiência inaugural daquele evento. O Projeto Férias no Parque ofereceu oficinas de Desenho e Pintura, Teatro, Pipa, Brinquedos de Madeira, Coral, Musicalização, Cerâmica, Dança,

Gravura e Batik, com duração de uma semana cada, em dois turnos: no período da manhã, as crianças de 07 a 10 anos, e, à tarde as crianças de 11 a 14 anos. Esse projeto piloto durou três semanas, sendo que a cada semana, os alunos poderiam se matricular em uma oficina diferente. As atividades aconteciam de segunda a sexta-feira, e o sábado culminava em apresentações e exposições dos trabalhos da semana, além da realização de um piquenique coletivo.

Com o sucesso do projeto das férias, a EMIA de Santo André ganhava corpo e visibilidade abrindo seus trabalhos de formação no ano de 1991. A experiência positiva daquelas férias fomentou, portanto, o nascimento de um projeto estendido de experimentação e formação nas artes. A Escola Municipal de Iniciação Artística da Cidade de Santo André foi nomeada oficialmente “Emia Aron Feldman” (em homenagem ao cineasta gaúcho, radicado em Santo André). No traçar de uma linha do tempo, vale pautar, que desde o período de sua origem, a escola passou por altos e baixos nas diversas combinações do modos operandi da Secretaria de Cultura de cada mandato, tanto no que diz respeito ao setor orçamentário quanto ao setor operacional administrado pelas gestões vigentes até então. No entanto, mesmo com o movimento natural dos diversos encaminhamentos políticos acerca da Cultura, a escola se manteve ativa, relevante e atu-

ante na cidade<sup>3</sup> até os dias de hoje (2019). Num futuro próximo a completar 30 anos de existência, a EMIA Aron Feldman tem mantido a sua dedicação inabalável no cerne do projeto inicial cunhado na arte, educação, liberdade, relação e criação artística - ferramentas tão palpáveis e pungetes no campo do “ser criança”.

## Porta, porteira, portão

### Da ordem, da segurança e dos direitos

Nossa demarcação de limite assim como o nosso sistema de segurança e proteção podem ser traçados pelo grande portão de entrada da escola. É preciso que ele seja forte e resistente, tal e qual vislumbramos que o Estatuto da Criança e do Adolescente Brasileiros o seja. Mais conhecido como ECA (Lei 8.069/90), o estatuto garante, entre tantos outros direitos assegurados, o direito ao acesso a cultura a toda a população infanto-juvenil; fato este que deve compreender desde o acesso aos bens e espaços culturais, ao ingresso a espetáculos eventos e exposição de artes, bem como a possibilidade da criança e do adolescente ser também um produtor de cultura. Para tanto, devem existir espaços públicos que possibilitem a manifestação cultural dessa parcela da população nas diversas artes. Assim sendo, trabalhamos para que a EMIA Aron Feldman possa andar de mãos dadas aos olhos e aos portões da lei.

## Soleira

### Do olhar aonde pisa

A EMIA é uma escola não formal de educação em artes. Uma referência de escola pública, livre e de cultura no país. Sua origem, estrutura e linha pedagógica marcam ao longo dos seus trinta anos uma pintura que colore as pegadas das crianças e famílias que por ali passaram e continuam a passar e vão deixando pelos caminhos a fora as gravuras da esperança de um mundo melhor. Um mundo possível de ser construído com as ferramentas do sensível.

## Pedra fundamental

### Pilar de sustentação do projeto-espço: Casa-Escola-Parque

A EMIA existe e resiste, por assim dizer de um modo um pouco mais poético e um tanto quanto persistente,

devido ao cenário plural que ela desenha com as suas peças, ferramentas ou estruturas de base.

São elas: A Escola, A Casa, O Parque.

São muitas as combinações possíveis diante dessa tríade e devemos levar em conta os aspectos cognitivos, estruturais, psíquicos e emocionais que estão embutidos nessas peças, especialmente sob o ponto de vista da experiência-infância.

Compreendemos infância todo aquele período em que a superfície de contato esteja à flor da pele no calor da interação, da transformação do corpo e da formação da linguagem.

Fomentamos um espaço de atuação em que essas características encontrem terreno fértil de desenvolvimento, favorecendo assim a construção cultural de todos os frequentadores da escola.

Podemos considerar, portanto, que a sensação que o espaço Casa provoca é de aconchego e acolhimento. Um espaço seguro, reconhecível, confiável e afetivo. O “poder ficar à vontade” e protegido. Aquela brincadeira de ir e vir de olhos fechados. Uma espécie de ninho.

Naturalmente, estamos tratando do imaginário ideal de casa.

Já no âmbito do espaço Escola podemos configurar a geração do campo da curiosidade e do embate com aquilo que é a princípio desconhecido, a percepção do igual e do diferente, uma toca dos saberes, das trocas, do outro, da outra, dos encontros, dos atritos e fricções, o contato do “nós- outros” também. Uma toca em que habitam seres diversos para além da família já reconhecida. A escola/toca que rossoa um canto de “porquê?”, uma espécie de “rap” de interrogações, a toca das perguntas mais genuínas. É o personagem `aprendizagem´ ganhando destaque.

E assim, estamos tratando do imaginário ideal de escola.

E por fim, o espaço Parque vem para coroar a alquimia, o grande quintal, o mundo lá fora, o mundo que se vê da janela da casa, da escola. O contato fundamental com a natureza, com o horizonte e, sobretudo com a luz. Fazem parte desse encontro mágico os frequentadores do parque - crianças, idosos, homens, mulheres, cães,

3. Com um hiato nas atividades por conta de reforma no casarão 2007-2008.

gatos, corujas, pássaros, tartarugas, gambás... (e aqui não há metáforas, é tudo concreto mesmo) Estejam eles solitários ou em bandos, ou ainda namorando nos bancos, dispersos ou nas filas, nos pontos de encontro das excursões das creches, das igrejas, dos grupos de dança, ioga, parkour, etc. O Parque atua como paisagem pulsante, plural e impermanente. São as cores, os sons e os movimentos presentes na nossa lousa viva que é a EMIA. É o espaço entre a rua (vida fora) e a casa (vida dentro).

Não o bastante, estamos mais uma vez tratando do imaginário ideal de mundo.

É sobre essa premissa de potencial imaginativo que vive a EMIA. Pois, se através da arte temos as ferramentas básicas para conceber mundos imaginários, que criam e desenham no espaço e no tempo essas invenções e esses ideais, faz sentido e cada vez mais sentido, nós permearmos o trabalho da EMIA desses princípios pungentes.

Habitar uma casa antiga com todas as suas particularidades de estrutura e amplo espaço num contato de proximidade com a Natureza em meio à vida urbana foi uma das características fundantes e fundamentais para que o projeto pudesse nascer e se desenvolver com base no acolhimento, no encontro com o outro e no desenvolvimento de conhecimentos e práticas lúdicas com a ferramenta da arte, sobretudo, entre as crianças.

Vale ressaltar que para que a casa se tornasse uma escola e o projeto idealizado encontrasse um campo fértil de atuação, foram precisos ajustes na estrutura. Foi necessário que as salas aumentassem o seu potencial de conexão com os demais cômodos, alargando as portas internas, por exemplo, e adequassem os seus utilitários como pias, armários, bancadas, pisos, espelhos, etc., ao ambiente de atelier das artes em suas diversas particularidades do dia a dia.

Toda pedagogia da EMIA leva em conta, portanto, essa configuração espacial. Sem ela o projeto desabaria. Podem alterar-se, eventualmente, as atividades, as linguagens e os mecanismos de ação, uma vez que a pedagogia se move e se atualiza (ela deve ser capciosa, ousada e astuta nas proposições), porque se faz viva, no entanto, é nesse pilar de sustentação Casa-Escola-Parque com todos os sentidos aqui apontados que navegam as ideias dos coletivos que atuam direta-

te com os aprendizes dessa escola. É uma condição de trabalho artístico-pedagógica especial, não convencional e muito rica para o desenvolvimento motor, cognitivo, expressivo e cultural de todos os envolvidos. Por tudo isso, o cenário EMIA é um diferencial tão importante de ser destacado e preservado.

## Sob as lentes dos princípios

### A vista

Um dos aspectos pedagógicos mais trabalhados na Escola EMIA é o fomento da imaginação. Portanto, como se pudéssemos acionar com a mente gruas, lentes e efeitos especiais, este capítulo pretende fazer uma narrativa introdutória itinerante a se deslocar pelos arredores da casa a fim de apresentar a escola e trazer à luz do conhecimento o espírito político, artístico e pedagógico que habita essa casa escolar. Imaginem, todavia:

Uma escola dentro de uma casa.

A casa que vira escola.

Casa e Escola como uma só coisa.

E mais outras.

E outras.

Uma soma.

Uma escola dentro de um parque.

O parque como um quintal de casa.

Um quintal de casa que caiba eu, você, o outro e o infinito.

Uma multiplicação.

Logo ali tem um jacaré, um robô e um foguete.

Dá pra ver! Tem horizonte.

O sol se põe no leste quase sempre.

Tem gente.

Um espaço aberto, sideral.

Um quintal, uma trilha, um campo...

Campo pedagógico de atuação.

Casa – escola – parque – portão

Teatro

Circo

Dança

Escultura

Cultura

Criança

Arte e

Canção.

*(poema de Michele Navarro, baseado em relatos dos alunos)*





## Engenho de dentro

A escola se localiza dentro de uma casa, que por sinal se localiza dentro de um parque que é localizado dentro de um bairro, dentro da cidade e se assim continuarmos mergulho adentro seguirão as conexões, as pontes, as redes, a cultura. A EMIA é uma Casa, Escola e Parque em simbiose no campo físico (arquitetura) e emocional (relações). É impossível tratar de educação, esportes, cultura e lazer sem zelar pelos seus espaços de fruição. E aqui, no Parque Regional da Criança – Pa-

lhaço Estrimilique, encontramos uma alquimia capaz de entrecruzar públicos em prol de um desenvolvimento cultural para a cidade. O espaço-parque e seu público geral (esportes, cultura e lazer) em relação ao espaço-escola e seu público geral (educação, cultura e lazer) coexistem e se entrelaçam naturalmente.

Sob os princípios de uma escola gratuita, democrática e pública, a EMIA tem o compromisso de zelar pela casa e por sua comunidade, de espalhar arte pelos seus arredores e manter as portas e janelas abertas para li-

vre circulação dos saberes e o livre acesso ao diálogo. A Escola, ao longo de seus 29 anos de existência, segue sob regência da Secretaria de Cultura da Cidade e atua hoje junto ao Conselho Municipal de Cultura, o Fórum Municipal de Cultura e à Comissão de mães, pais e amigos da EMIA.

## A arte como principal matéria

(Matéria de substantivo feminino, substância extensível, divisível e suscetível de tomar todas as formas: a matéria como a causa permanente de todas as nossas sensações).

A EMIA é uma escola de portas abertas a todos os interessados no contato com a arte.

São oferecidos cursos de formação para as crianças e oficinas livres para adolescentes e adultos. A seleção se dá por via de inscrição gratuita. Antigamente, as vagas eram preenchidas manual e presencialmente na própria escola e os primeiros interessados garantiam a suas vagas nos cursos. Há relatos de filas quilométricas em dia de inscrição na casa e alguns casos isolados de confusão como “guardar lugar na fila”. Há dois anos, a inscrição é feita online e são submetidas a um sorteio aberto ao público. As vagas são preenchidas, em geral 20 vagas por curso, à exceção dos cursos de atelier de cerâmica que comportam até 14 alunos, no máximo, e uma lista de espera fica em vigência por 3 meses, sendo acionada nos casos de desistências ou não comparecimento no ato da matrícula. Para efetivar a entrada dos alunos e alunas no curso, os mesmos e as mesmas deverão preencher e assinar (maior responsável) ficha de inscrição e matrícula e estar de acordo com as condições de faixa etária da turma e disponibilidade exclusiva nos dias de rotina das atividades oferecidos. A escola acolhe as famílias em suas mais variadas identidades e combinações sociais, respeita e encara os desafios da inclusão social. A escola não tolera nenhum tipo de violência, discriminação de gênero, raça ou etnia.

É um trabalho em conjunto. Funcionários, profissionais contratados e usuários. O ambiente de trabalho é de permanente criação artística e de convívio entre artistas, professores, professoras, crianças, adolescentes e adultos. Os cursos oferecidos são Teatro, Dança, Música, Artes plásticas, Circo e Cerâmica<sup>4</sup>.

## Vista da porta de entrada

(Os guardiões)

A EMIA oferece cursos de formação continuada em iniciação artística onde o público alvo são crianças de 05 a 11 anos de idade. Para tal, devemos contar com profissionais que atuam como artistas-educadores, ou seja, são artistas que entendem e circunscrevem os seus mecanismos estéticos autorais no campo pedagógico, sobretudo de fomento à criação artística, alinhando sua pesquisa e atuação ao universo infantil. O conjunto da equipe deve formar um perfil plural de linguagens culturais e deve ser representativo, abarcando profissionais de diversas idades, etnias, gêneros e experiências profissionais, pois o curso de formação continuada pretende dar cabo a grande rede de possibilidades de criação e de experimentação em arte. São cinco anos de formação com um propósito comum: criar campo fértil à imaginação, desenvolver mecanismos, jogos expressivos, criar relações. Desenhar, narrar, mexer (o corpo, as ideias), costurar, colorir, cooperar, compor, projetar, moldar. As linguagens específicas aparecem como passagem, nunca como fim, por isso estão quase sempre relacionadas a outras linguagens artísticas em nosso planejamento pedagógico.

## Misto de linguagens

No caso dos cursos de formação, ao menos dois educadores devem tratar da preparação e desenvolvimento das aulas juntamente com a coordenação pedagógica, intrincando necessariamente as linguagens artísticas da vez.

O objetivo é que o aprendiz da EMIA, nessa fase (formação à iniciação artística) seja aquela criança que faz arte, ou ainda aquela criança arteira como diziam os antigos (com alguns ecos ainda vigentes na atualidade), no entanto, aqui na Escola o termo nos é muito caro e em nenhuma hipótese soará pejorativo, por isso, nossos artistas-educadores devem atuar com absoluto compromisso e desenvoltura em determinada linguagem, no entanto, promovendo sempre uma conexão rizomática com a arte e cultura em geral, atreladas ao universo da criança atual.

4. Com variações de ofertas de linguagens ao longo dos anos, dos orçamentos, dos projetos e das contratações.



## Cursos optativos ou específicos

Voltados para alunos regulares do curso de formação para crianças, os cursos optativos ou específicos, os chamados cursos do segundo dia promove uma ação pontual em determinada tarefa. Inspirados no conceito de workshop ou mini cursos, uma atividade é proposta com o intuito de gerar um trabalho final de prazo pré-estipulado de até um ano sem intenção de prorrogação. As propostas variam e são elaboradas ano a ano, podendo focar aspectos pontuais das artes visuais, do teatro, das artes do corpo e da música, dentre outros.

## Oficinas livres e/ou workshops para adolescentes

Voltadas exclusivamente para adolescentes de 11 a 17 anos (recém-saídos da formação EMIA ou não), essas oficinas, além de promoverem o acesso ao aprendizado da arte, acaba preenchendo uma lacuna da faixa etária citada para cursos de atividades artísticas específicas na cidade. As demais escolas de formação, à exceção da Escola Livre de Dança, não atendem a este público. Essas crianças em transição para a juventude não encontram outros

acessos permanentes. A casa EMIA atende a própria demanda gerada e abre espaço para novos adolescentes entrarem em contato com a experiência artística e desenvolverem suas expressividades no campo da iniciação artística.

## Oficinas livres e/ou workshops para adultos

As Oficinas livres e/ou workshops para adultos atendem em especial os familiares que comumente acompanham as crianças em suas rotinas na escola e demais adultos interessados.

Elas visam, sob o conceito de iniciação artística, promover o contato com a arte, despertando a sensibilidade, a familiaridade com as ferramentas da escola, trazendo o frescor do aprendizado pelo lúdico e pelo afeto.

Aqui, a tradição é trabalhar com a cerâmica, uma vez que a escola dispõe de atelier e forno. No entanto, a depender de arranjos orçamentais, outros cursos também podem ser oferecidos eventualmente, uma vez que a aproximação das famílias para dentro de sala de aula fortalece o vínculo com a arte e a escola, reverberando no aprendizado das crianças.



## Festividades

A EMIA é um espaço que possibilita a criação e realização de eventos de confraternização de momentos especiais a cerca do ano letivo, tal como encerramento das atividades do semestre, saraus, chá da tarde, cine clubes e afins. Em geral, com iniciativa e organização dos aprendizes e famílias.

## Biblioteca viva

Projeto atrelado à rede de bibliotecas municipais. Trabalho de formação de público leitor a partir dos equipamentos culturais da Prefeitura, promovendo uma nova visão do papel das bibliotecas. Há um ano, a escola recebeu parte de um acervo da biblioteca central e recentemente somaram-se mais uma leva de livros novos, infantis e infanto-juvenis de excelente curadoria literária.

No entanto, a estruturação de catalogação e movimentação desses livros dentro da escola ainda não estão organizados de maneira adequada. É um item a ser melhor desenvolvido no próximo ano, uma vez que o universo dos livros é bastante explorado nas atividades e por todos os envolvidos na EMIA.

## MIA vem, MIA vai

A escola recebe artistas e suas obras. A casa pode se comportar como palco, exposição ou palestras, por exemplo. É muito importante que a casa se flexibilize nas dinâmicas do fazer artístico. É mágico transformar o ambiente, e basicamente é este espírito de transformação que rege a casa todos os dias; nada permanece no mesmo lugar e isso acaba sendo, via causa e consequência, um dos pilares da nossa pedagogia. Habitar. Transformar. Quando recebemos artistas em casa temos a chance de conhecê-los mais de perto e nos sentirmos cada vez familiarizados e mais afetados pela arte. Portanto, artistas da cidade e de outras cidades que tem seus projetos pautados na arte são muito bem vindos. Do mesmo modo, sair de casa, conhecer e se conectar com outras realidades e outros ares em torno do fazer artístico também é importante, além de criar, evidentemente, vasto repertório para todos nós envolvidos com a EMIA. Isto posto, promover a entrada de artistas e suas obras na casa e a saída a concertos, encontros, exposições, saraus e outras aventuras culturais implica diretamente em razões essenciais ao projeto político pedagógico dessa escola.

## Pelas janelas

A EMIA, desdobrada em cada letra, revela com a clareza do sol a que veio:

**E [e s c o l a]:** é uma escola, cria vínculos de importantes ordens e é precisa alicerces para se estabelecer com durabilidade no tempo e no espaço. Não confundir com “projeto”.

**M [m u n i c i p a l]:** pertence à cidade, é um equipamento da cidade, para a cidade. É preciso desenvolver noções de pertencimento e responsabilidade cidadã. Não confundir com “é da prefeitura”, vale ressaltar que é um bem comum, do município, é de todos, é nosso.

**I [i n i c i a ç ã o]:** o desconhecido. O frescor da primeira vez. Ensino e aprendizagem voltados às raízes básicas da experiência. Base é alicerces, é fortaleza. Não desqualificar a potência e o fundamento dos primeiros passos.

**A [a r t í s t i c a]:** que vem da arte. Que por sinal começa com “ar”. Arejar os espaços entre corpo e paisagem, criar linguagens, se abrir para o mundo, criar mundos.

## Os objetivos pedagógicos gerais da escola

1. Promover o aprendizado nuclear da experiência.
2. Estimular o interesse da criança pelas linguagens.
3. Cultivar e desenvolver a sensibilidade da criança através do contato com acervos variados, dentro e fora da escola, fazendo pontes e se relacionando com as realidades próximas.
4. Propiciar uma experiência cultural ampla e significativa.
5. Promover uma aprendizagem baseada no fazer artístico; na criatividade e expressão; no conhecimento histórico; no senso crítico e estético.
6. Compreender as linguagens artísticas como atividades lúdicas integradoras, valorizando a voz e o trabalho individual e coletivo.
7. Possibilitar a vivência da arte como experiência rizomática.
8. Contribuir para o processo de crescimento e amadurecimento humano da criança.
9. Instrumentalizar a criança para a vida. Toda experiência por ela adquirida auxiliará e favorecerá o seu crescimento.
10. Desenvolver a capacidade de escuta, compreender o que a criança está a comunicar, a expressar. Enriquecer o potencial de diálogo.



11. Incitar, reconhecer, iluminar e desenvolver a relação horizontal entre todos envolvidos no grupo.

## Claraboia

*“É experiência aquilo que “nos passa”, ou que nos toca, ou que nos acontece, e aos nos passar nos forma e nos transforma. Somente o sujeito da experiência está, portanto, aberto à sua própria transformação”.*

(Jorge Larrosa Bondía)

Tomamos como base para todas as atividades da EMIA os princípios da primeira infância, onde mora o cerne da palavra iniciação. Além de representar uma linha pedagógica específica para os alunos de mia zero, transcriamos também essa base fundante para os demais cursos, no intuito de fazer um importante resgate da criança primária de cada fazedor de arte da escola.

Tomar conta, zelar, cuidar de cada detalhe da estimulação é fundamental para o desenvolvimento do indivíduo em sociedade. Programas que desenvolvam adequadamente as crianças e promovam cuidados e atenção de boa qualidade, conseguem promover um

maior impacto na melhoria individual e social. Quando cuidamos bem da criança garantimos o desenvolvimento de pessoas virtuosas, de uma comunidade que se apoia em redes de saberes e afeto. Os primeiros anos de vida são determinantes na escada que vai se construir nos anos seguintes.

## Primeira infância, “muito arteira essa criança”

Durante a primeira infância, a criança passa por situações extremamente relevantes como caminhar, comunicar, comer, reter, liberar e se emocionar. É também ao longo dessa fase que nós podemos acompanhar o desenvolvimento da atribuição de significado às coisas e às pessoas e o começo da autonomia em determinadas funções; circunstância ideal para os artistas-educadores se aprofundarem no tema “habilidades básicas” e criarem estratégias de estímulo, convívio e empoderamento para com as mesmas.

Dentre os fatores essenciais para o desenvolvimento da criança nesse processo estão a psicomotricidade, a





consciência fonológica, a interação social, a formação de vínculos de amizade e o fortalecimento de emoções. E é neste campo nuclear que a EMIA vai trabalhar com as crianças de cinco e seis anos, o chamado MIA ZERO. Elas estão vivenciando os últimos anos da primeira infância, no entanto, representam para a EMIA o marco primal da iniciação artística na escola, um dos nossos maiores tesouros - aquela criança que carregaremos internamente durante toda a vida e que neste momento estará exposta, à flor das descobertas. O período é marcado por profundas mudanças, há um aumento gradativo e significativo do vocabulário e um domínio considerável das expressões. A arte vem para ampliar esse repertório evitando que a criança se enquadre rapidamente em esquemas fechados e rígidos de linguagem, perdendo assim o brio da infância. A arte, nessa altura, pode marcar a vida da criança de uma maneira bastante salutar, além de servir também como uma fonte de registros primorosos da fase (que não volta atrás) através da pintura, do desenho e da escultura, por exemplo.

O módulo zero de iniciação artística pressupõe, portanto, mínima interferência no jogo expressivo já existente por natureza nessa etapa. A intenção do módulo é deixar a dinâmica das descobertas e desenvolvimento da linguagem fluir como num sonho. Cabe aos artistas educadores serem exímios observadores, mediadores de conflitos e muitas vezes atores das narrativas que se desenrolam em sala de aula. Aqui o protagonismo não é dos adultos. No MIA ZERO brincar junto e vestir a fantasia com as crianças é de fundamental importância.

Já nos MIAs seguintes, em decorrência do pico de desenvolvimento cognitivo e formação da linguagem na caminhada árdua e longa aos modos de relação adulta e outras demandas de aperfeiçoamento da escola formal, seguimos no apoio do fortalecimento da criança prolongando o estado de imersão iniciática da primeira infância, traçando pontes com as relações de construção, alimentando o repertório de ferramentas culturais, sem nunca perder de vista a sensibilização, o estado de pertencimento e a responsabilidade coletiva. Para tal, amplia-se consideravelmente a grade de horário. As crianças passam a ter duas aulas, sendo uma de artes integradas e uma de habilidade específica.

No chamado MIA UM, estamos lidando com crianças de sete e oito anos que apresentam alto pico de energia motora e características de pensamento lógico que se

desenvolvem com bases mais concretas. No espectro da curiosidade, a criança observa, analisa e tira suas conclusões. Além de diferenciar o “certo” e o “errado”, a criança também já distingue aquilo que te faz bem e aquilo que te faz mal. Aqui os vínculos de amizade passam a ser mais intensos e duradouros. Por isso tudo, as aulas ganham um suporte de trabalho corporal mais intenso onde a manifestação do corpo é pauta na elaboração dos jogos didáticos e dão vazão a uma série de fantasias que acabam se tornando narrativas artísticas. Além disso, as rodas de conversa tem um papel mais sistematizado, sendo realizadas geralmente no início e no final das aulas, garantindo a criação do campo do debate, da fala e da escuta e sobretudo adquirindo espaço e confiança na própria expressão e desenvolvimento da compreensão das atividades que o grupo desenvolve.

As crianças de nove e dez anos, do segundo módulo de iniciação artística, (MIA DOIS) já apresentam uma relação melhor com os aspectos do autocuidado e autocontrole (gestão do próprio corpo e comportamento) e são capazes de se colocar no lugar do outro com mais naturalidade, mostram empatia e preocupação com os sentimentos alheios. O potencial de tomada de decisão (aprendizagem e aplicação de conhecimentos) se torna mais evidente nessa fase e portanto as atividades do módulo devem levar em conta esse estágio de conquista de autonomia e ao mesmo tempo despedida do universo infantil e da própria EMIA, fortalecendo a punção iniciática como ferramenta para toda a vida. O trabalho deve estimular a percepção e reverência à trajetória alcançada até aqui. Neste módulo, os mestres e aprendizes devem reconhecer e apontar as habilidades artísticas e culturais que mais representam cada um e se empenharem canalizando saberes e desejos num projeto coletivo.

Entendemos por formação continuada um processo pedagógico dinâmico e permanente. Não se trata de se chegar a um fim ou a um “estar formado”. Compreendemos que o aprendiz da EMIA apresenta condições de “estar desperto” aos estímulos e as circunstâncias diárias. Um indivíduo agente e sábio da sua relevância e de seus grupos de afeto na cidade. No processo de formação, o aprendiz passa por estágios de convívio com a casa/escola que terá sua despedida nesse formato das artes integradas aos 11 anos de idade. Acreditamos que essa experiência pode dar condições ideais para uma escolha de curso específico como continuidade da formação (se for da vontade do



aprendiz) por outros programas da cultura da cidade que contemplem a faixa etária e a linguagem de interesse que poderá ser encontrado nas oficinas livres para adolescentes da emia ou nos programas das escolas livres de arte, por exemplo.

## Pode entrar (Nossos cômodos)

O nosso saguão de entrada receptivo é a grande sala da casa. O lugar do chamado atendimento ao público. Mas como todo espaço na EMIA, uma sala pode virar uma nave. Por isso, ele foi pensado como um espaço multifuncional (exposição, reunião, aulas, palestra, sala de espera, palco, etc.). Muita gente entra e fica, é aconchegante como a sala de uma avó do interior. Muitas aulas começam ali e por ali acabam ficando. Em dias de chuva, o lanche das crianças acaba acontecendo por ali mesmo, ali no centro de tudo, no espaço de todos, muitos acompanhantes trazem seus afazeres pessoais para realizar enquanto aguardam os aprendizes e acabam por vezes construindo um “tricot” literal e metafórico entre todos. O saguão, portanto, é um espaço multiuso propício ao encontro e convívio da comunidade EMIA, em especial aos pais e familiares responsáveis pelas crianças.

A grande sala dá acesso a outros quatro quartos: O atelier de artes visuais, o atelier de música, o atelier de artes corporais e o atelier de cerâmica. São as nossas salas de aula, que na verdade são quartos, aquele lugar para chamar de nosso, pra andar descalço, onde guardamos os nossos pertences e nos sentimos mais íntimos. Quem dorme nesses quartos é a Arte. Durante o dia ela recebe os amigos aprendizes em casa! E todo mundo vai desenvolvendo essa intimidade e se sentido a vontade pra dormir e sonhar quando quiser.

Hora do xixi: Temos três banheiros na casa. Dá pra todo mundo. Pra toda gente. Nós não tínhamos tampo para os vasos sanitários e isso para os pequenos, às vezes, era um pouco complicado. No ano passado a comissão de mães, pais e amigos da EMIA conseguiu esse reparo e hoje nossos banheiros se mantêm impecáveis. Além disso, a comissão também adquiriu o filtro de água, porque um só não dava, afinal haja água para tanta criança!

Nós temos também um escritório, ao qual chamamos de secretaria, lá tem telefone fixo, que de uns tempos

pra cá faz um som rouco engraçado, mas tem funcionado! É só ligar pra gente no 4436-7437 que iremos atendê-los sem atraso. Temos também um computador básico, uma impressora e um bocado de outras miudezas. Poderia ali ser o quartinho dos brinquedos, mas não, lá a coisa é séria, é lá que são organizados todos os documentos e que são atendidas as necessidades de produção e administração da escola, é um ambiente mais dos adultos do que das crianças, apesar delas sempre passarem pra dar um olá ou pra ligarem para as mães. No geral, os materiais do escritório tem sido repostos, à exceção das tintas da impressora que apresenta uma demanda maior que a oferta.

O almoxarifado, este sim podemos chamar de “nosso quartinho da bagunça”, que se encontra hoje devidamente organizado! De tempos em tempos, ao menos duas vezes ao ano é preciso uma boa arrumação. Por ser um lugar de muito trânsito, é mais difícil se manter alinhado. Ali sim poderíamos também poderíamos chamar de “o quartinho dos brinquedos...” Os materiais de uso pedagógico funcionam como brinquedos-ferramentas nas mãos dos artistas-educadores. É um ir e vir diário. Nesse cenário, temos contado com a colaboração de doações de material, pois o uso é intenso e a reposição via prefeitura não tem sido viável.

Agora é hora da cozinha. O lugar do cheiro do café, do bolinho da tarde, dos encontros corriqueiros. É o momento do tempo e do cuidado que os funcionários e contratados tem entre uma aventura e outra. Uma casa sem uma cozinha não tem vida. É de lá que saem as pipocas da Valdira nos dias festa ou de chuva, que são guardados os bolos de aniversário, assim como é de lá que vamos buscar o gelo quando algum galo canta na cabeça do gira-gira.

Da lavanderia saem todos os recursos da limpeza desse casarão. A escola procura estar sempre limpa graças ao empenho da funcionária Valdira e do auxiliar Alexandre. A função deles é de extrema importância para a vida e o funcionamento da casa.

Saindo pelos fundos a gente encontra o forno. Sim, a EMIA tem um forno industrial de uso exclusivo para queima das peças em cerâmica. É uma tradição e um privilégio continuar a usufruir desse método de queima de peças destinado às atividades da escola. O forno deve contar com manutenção para se manter ativo.

Se olhar para cima tem um sótão. Se olhar para o lado

tem um casebre mal-assombrado” (como dizem as crianças). A “casinha”, como chamamos, já foi sede anexa da EMIA e funcionava como oficina e atelier de marcenaria, fotografia, entre outras artes, no entanto, ela se encontra há anos interdita por uma infestação de cupim.

Se olhar ao redor tem uma floresta, tem um mundo.

Seja bem vindo.

## A olho nu

(O atual quadro da sala de estar)

Hoje, meados de 2019, a escola se mantém com um orçamento anual de 106 mil reais. As aulas são oferecidas de terça a quinta-feira no período da manhã e da tarde. Atende-se cerca de 160 aprendizes entre crianças, adultos e adolescentes<sup>4</sup>. Para tal, são contratados seis artistas educadores para a realização das atividades culturais. Dentre eles, quatro são mulheres (sendo uma responsável pela coordenação pedagógica) e atuam nas áreas de teatro, artes visuais e circo; mais dois homens atuantes nas áreas de música e cerâmica. Além desse quadro, agrega a equipe, desde os primórdios da EMIA, o trabalho de mais uma artista educadora da área de teatro, funcionária da secretaria de cultura do município, concursada especialmente para atuação na escola, com aposentadoria prevista ainda este ano. Somando, contudo, uma equipe pedagógica de oito artistas educadores. Os cursos oferecidos hoje são:

**1. Cursos de formação em iniciação artística para crianças** (permeados em Módulos de Iniciação Artística - MIAs):

• **MIA zero A (crianças de 5 anos)**

*Carga horária: 1h15 semanal*

Artes Visuais e Circo - manhã

Artes Visuais e Teatro - tarde

• **MIA zero B (crianças de 6 anos)**

*Carga horária: 1h15 semanal*

Artes Visuais e Circo - manhã

Artes Visuais e Teatro - tarde

• **MIA um (crianças de 7 e 8 anos)**

*Carga horária: 3h semanais*

Artes Visuais e Teatro - manhã e tarde

• **MIA dois (crianças de 9 e 10 anos)**

*Carga horária: 3h semanais*

Música e Cerâmica - manhã

Música e Circo - tarde

**2. Oficinas optativas para as crianças da formação em iniciação artística** (exceto MIA zero)

• **Criação de histórias e confecção de livros**

*Carga horária: 3h semanais*

• **Oficina de técnicas circenses**

*Carga horária: 3h semanais*

**3. Oficinas de teatro para adolescentes (11 a 17 anos)**

• **Manhã e tarde**

*Carga horária: 3h semanais*

**4. Oficinas de cerâmica para adultos (acima dos 16 anos)**

**Manhã e tarde**

*Carga horária: 3h semanais*

**5. Oficinas livres**

• **Sábado na EMIA - EPAI: EMIA de portas abertas**

Evento mensal - aberto a toda a comunidade

*Carga horária: 2h a 4h*

**6. Ateliê de Cerâmica - Projeto Okupa**

Coletivo formado na EMIA que mediante inscrição (anual) e projeto aprovados, desenvolve, no ano de 2019, suas produções e atividades dentro da casa a partir de inserção no projeto Okupa.

5. A escola tem capacidade para atender o dobro de alunos atendidos hoje, para tal, no entanto, necessitaria de mais recursos financeiros para a contratação de novos artistas educadores para o preenchimento diário de atendimento nos dias da semana (segunda a sexta-feira ou ainda, segunda-feira a sábado).